

O JARDIM *das*  
*margaridas*

EDITORA  
EME

Solicite nosso catálogo completo, com mais de 500 títulos, onde você encontra as melhores opções do bom livro espírita: literatura infantojuvenil, contos, obras biográficas e de autoajuda, mensagens espirituais, romances palpantes, estudos doutrinários, obras básicas de Allan Kardec, e mais os esclarecedores cursos e estudos para aplicação no centro espírita – iniciação, mediunidade, reuniões mediúnicas, oratória, desobsessão, fluidos e passes.

E caso não encontre os nossos livros na livreria de sua preferência, solicite o endereço de nosso distribuidor mais próximo de você.

*Edição e distribuição*

**EDITORA EME**

Caixa Postal 1820 - CEP 13360-000 - Capivari - SP

Telefones: (19) 3491-7000 | 3491-5449

Vivo (19) 99983-2575 (WhatsApp) | Claro (19) 99317-2800

vendas@editoraeme.com.br - www.editoraeme.com.br

JORGE SINCORÁ DOS SANTOS  
*pelo espírito JOSUÉ*

O JARDIM *das*  
*margaridas*

ROMANCE MEDIÚNICO

Capivari-SP  
- 2016 -

© 2016 Jorge Sincorá dos Santos

Os direitos autorais desta obra foram cedidos pelo autor para a Editora EME, o que propicia a venda dos livros com preços mais acessíveis e a manutenção de campanhas com preços especiais a Clubes do Livro de todo o Brasil.

A Editora EME mantém, ainda, o Centro Espírita “Mensagem de Esperança”, colabora na manutenção da Comunidade Psicossomática Nova Consciência (clínica masculina para tratamento da dependência química), e patrocina, junto com outras empresas, a Central de Educação e Atendimento da Criança (Casa da Criança), em Capivari-SP.

1ª edição – fevereiro/2016 – 3.000 exemplares

CAPA | André Stenico

DIAGRAMAÇÃO | Victor Benatti

REVISÃO | Rubens Toledo

Ficha catalográfica

Josué, (Espírito)

O jardim das margaridas / pelo espírito Josué; [psicografado por] Jorge Sincorá dos Santos - 1ª ed. fev. 2016 - Capivari, SP : Editora EME.

192 p.

ISBN 978-85-66805-75-8

1. Espiritismo. 2. Romance mediúnico. 3. Vida no Além.  
4. Colônias espirituais. I. Título

CDD 133.9

Dedico este livro a meus pais Lucilla  
e Gabriel que já retornaram à pátria  
espiritual, a minha mulher Zezinha,  
a meus filhos Daniel Luiz, Jorge  
Alexandre e Lúcia Maria, a minhas netas  
queridas Catarina e Clara e a Leonardo,  
meu neto do coração.

Meus agradecimentos à prima  
Nair Abib Sincorá Vianna  
por seu cuidadoso trabalho na revisão  
deste livro.



## SUMÁRIO

Introdução .....	9
Capítulo 1 - Licinha .....	11
Capítulo 2 - Prestando ajuda .....	15
Capítulo 3 - Uma prova difícil.....	21
Capítulo 4 - Onde estou? .....	27
Capítulo 5 - Raios do amanhecer .....	33
Capítulo 6 - Mansão das flores .....	39
Capítulo 7 - Escola do bem.....	47
Capítulo 8 - Reencontro .....	55
Capítulo 9 - Retorno à vida corpórea .....	65
Capítulo 10 - Recanto das margaridas.....	73
Capítulo 11 - O menino Celso.....	81
Capítulo 12 - Mediunidade .....	87
Capítulo 13 - Operação de socorro.....	95
Capítulo 14 - Intercâmbio.....	105
Capítulo 15 - Causa e efeito .....	113

Capítulo 16 - Vincenzo de Vincenzi.....	119
Capítulo 17 - O peregrino.....	129
Capítulo 18 - Hans, o cruel.....	139
Capítulo 19 - Inspirações superiores .....	145
Capítulo 20 - Menino de rua .....	151
Capítulo 21 - Perdoar sempre!.....	161
Capítulo 22 - No antigo lar.....	169
Capítulo 23 - Emergência .....	175
Capítulo 24 - Despedida .....	187



# INTRODUÇÃO

Meus caros leitores,

ESTOU CERTO DE que este trabalho foi elaborado sob a inspiração do espírito Josué, que, por inúmeras vezes, terminado o Culto do Evangelho no Lar, enviava-me mensagens que eram psicografadas, sendo certo que algumas delas estão nesta obra.

E foi assim que, juntando uma e outra página, apresentamos aqui a história de uma menina amorosa e pura de coração. Espero que leiam com atenção e absorvam a mensagem de esperança, paz e amor.

Vamos lembrar que a dor não é um mal, mas uma oportunidade para a redenção. Quando o homem está encarnado, precisa dar atenção a tudo que o cerca, desde a natureza com a sua beleza e muitas vezes

desprezada – porque não tem tempo para admirá-la, mas, ao contrário, muito a maltrata – até aqueles com quem convive no dia a dia, sem nem sempre lhes dar a atenção que pode nutrir seus corações com o maior bálsamo que há no Universo – o amor.

Quantas vezes há o lamento profundo por aquilo que se julga ser uma perda, mas que na verdade é uma forma de aliviar o ser humano de coisas que nenhum valor têm e que atrapalham sua evolução?

O amor é o maior bem que nos foi dado pelo Criador, mas lamentavelmente demoramos séculos e séculos para compreender a sua magnitude.

*O jardim das margaridas* vai mostrar ao leitor que todos têm direito à felicidade, mas que é necessário saber como e onde encontrá-la.

Que a paz do Senhor esteja sempre com vocês.

Nesta oportunidade, presto minhas sinceras homenagens ao espírito Josué.

O autor.

## CAPÍTULO 1

### LICINHA

LÍCIA ANDRADE, 12 anos, mora na área rural de um pequeno município do interior de Minas Gerais. Seus pais são pessoas simples. Evanildo é agricultor. Trabalha para um fazendeiro rigoroso, mas que respeita seus empregados. Marisa é dona de casa que tudo faz para propiciar à família o melhor de si, com os poucos rendimentos do marido.

À noite, família reunida para o jantar, que em geral consiste numa sopa feita com os legumes que Evanildo recolhe na lavoura com o consentimento do patrão, às vezes com um pouco de carne que Marisa leva ao moedor.

Os três sentam-se nos bancos de madeira colocados aos pés da mesa, e Marisa faz uma prece de agradecimento a Deus e a Jesus. É uma cena singela que reflete toda a emoção sentida naquele momento. A mulher dirige-se ao Senhor e a Jesus com o coração cheio de amor, com

a gratidão por tudo que tem sido propiciado a seu lar.

Naqueles breves momentos a pequena sala resplandece de luz, e os amigos espirituais colocam-se diante deles com as mãos estendidas e lhes passam suas vibrações. Josué, um dos benfeitores, e Zenaide, espírito ligado à família, acompanham o estudo. Feita a oração, Marisa passa a servir o marido. A filha, então, corta o silêncio:

- Mãe... Pai!... É errado pedir ajuda de Deus para conseguir o que queremos?

- Depende, Licinha - responde Evanildo. - Se o seu pedido for para que tenhamos saúde, paz e disposição para o trabalho, certamente suas preces chegarão a Ele.

- Podemos pedir dinheiro para comprar uma boa casa? - pergunta a menina.

- Minha filha... - intervém Marisa. - É natural que queira desfrutar conforto e bem-estar, mas poucos sabem valorizar tudo o que nos foi emprestado por Deus.

- Emprestado? - indaga Licinha, com certo espanto.

- Sim, emprestado. Aprendi com sua avó que a vida na Terra é transitória, passageira. Quando morremos<sup>1</sup>, deixamos para trás todas as coisas, todos os bens. Cada um recebe o que precisa para cumprir as tarefas a que se comprometeu ao renascer... Ou "reencarnar", como dizia Zenaide, que era espírita.

- Espírita? Que religião é essa?

- Minha mãe frequentava um centro espírita aqui

---

1. Marisa refere-se à avó paterna de Licinha.

na cidade... Ela ia às sessões, falava com as almas das pessoas que já morreram... Foi ela que nos deu aqueles livros que estão no armário... – fala Evanildo, com emoção, sentindo a presença da mãe desencarnada..

– Ela era muito boa! Você não chegou a conhecer... Mas eu nunca fui a esse centro, o “Eurípedes”. Seu pai já foi... – emendou Marisa.

Depois de alguns segundos, refletindo no que ouvira, a menina retornou à pergunta:

– Por que há tanta gente pobre? E tanta gente rica? Isso é justo?

Evanildo animou-se a responder, com certeza baseado nas suas leituras de *O Evangelho segundo o Espiritismo*:

– Em geral as pessoas buscam a riqueza, querendo usufruir de tudo o que proporciona o máximo conforto material, mas não sabem que a riqueza é uma prova muito difícil, na qual muitos são reprovados.

– Como assim? – insistiu a filha.

– Às vezes é preferível não ter certas coisas, porque poderíamos fazer mau uso delas... Entende? Um homem, quando tem muitas posses, tende a julgar-se maior que seus semelhantes. Torna-se orgulhoso, egoísta, ignorando o sofrimento daqueles que possuem pouco ou nada. Então, quem não faz uso justo dos recursos que recebeu, poderá sofrer a privação deles numa outra vida... Compreende, minha filha?

– Papai... Nós somos ricos? – continuou a pequena, muito vivaz.

- Possuímos o necessário para viver com dignidade. Esta pequena casa foi construída por mim com o auxílio de bons amigos que me ajudaram a erguê-la. O dinheiro que ganho com meu trabalho não é muito. Mas tem sido suficiente para atender nossas pequenas necessidades... Você não acha?

Licinha levou mais uma colher de sopa à boca e deu-se por satisfeita. A refeição chegava ao final, e Evanildo lançou significativo olhar à esposa, que já ia recolhendo os pratos e os talheres.

A menina levanta-se, apanha a mochila e tira um caderno para escrever. Vai para a rede à porta da casa. Olha atentamente para o céu claro e luminoso e procura contar as estrelas. Vê as Três Marias e seus olhos se encantam com o brilho daqueles astros.

Aos poucos seus lindos olhos cor de mel vão ficando apertados, e surge o primeiro bocejo, depois outro e outro. Sentindo-se vencida pelo sono, levanta-se, entra na casa e vai para o seu pequeno quarto, decorado com simplicidade por sua mãe. Faz breve oração, pedindo ao Senhor que a abençoe, a seus pais e a todos os seres da Criação. É uma oração singela, mas que reflete todo o amor que emana de seu coração.

Josué e Zenaide estão ainda na casa. Observam a jovem com simpatia.

- Ela está prestes a retornar... Vamos, Zenaide. Temos muito a fazer... Que Jesus nos fortaleça!

## CAPÍTULO 2

### PRESTANDO AJUDA

AMANHECE. O SOL começa a despontar no horizonte. Evanildo levanta-se e já encontra sua mulher na cozinha preparando o frugal desjejum. Beija Marisa com carinho, come um pedaço de pão e bebe o café que já havia sido colocado numa xícara. Despede-se e sai para o trabalho na lavoura. Duas horas depois Marisa entra no quarto de Licinha e a acorda, dizendo:

- Licinha, querida... Acorde! Você precisa ir para a escola e não pode chegar atrasada.

A menina esfrega os olhos e espreguiça-se como se estivesse fazendo sua despedida daquele sono gostoso de toda a noite. Levanta-se e caminha até o banheiro. Após o banho escova os dentes e vai para a cozinha, onde uma omelete, com tomate e cebola, está esperando por ela. Em seguida, dirige-se ao pequeno jardim que está a seus cuidados desde que começou a

plantar margaridas de cores diversas. Pega um regador de lata e o enche no tanque instalado nos fundos da casa. Instantes depois passa a regar as margaridas.

Licinha está radiante, mas sente algo a apertar-lhe o peito. Será um pressentimento? Na mente, surgem *flashes* do que teria sido um sonho...

- Sei que sonhei... Mas não recordo exatamente... Aquela senhora de cabelos cor de prata... Seu sorriso não me sai da lembrança... - murmura consigo mesma.

Senta-se num pequeno banco de madeira e conversa carinhosamente com aquelas flores. Parece que a vibração de sua voz se espalha sobre as pequenas margaridas. A energia naquele jardim é maravilhosa.

Algumas imagens surgem rápidas em sua mente. Quem seriam aquelas pessoas? Não consegue exprimir o que sente. Um misto de angústia, ansiedade. Sua alma está inquieta.

Minutos depois entra na casa, despede-se da mãe. É hora de ir para a escola, que fica na casa principal da fazenda na qual trabalha seu pai. Ali estudam as crianças da região, variando as idades entre 7 e 14 anos. A menina caminha por quase trinta minutos numa estrada de terra batida, cercada por um milharal de ambos os lados em toda a sua extensão.

A aula de ciências é a que lhe desperta maior interesse. Tia Jucimar está descrevendo o processo de reprodução das flores... O processo de fotossíntese, o



concurso das abelhas e dos pássaros, levando o pólen de flor em flor.

- Vejam, meus queridos... Deus nos deu um lar maravilhoso... A Natureza. Vejam como tudo se encaixa na criação...

Licinha acompanha a aula com muita atenção. Levanta a mão e, com a permissão da professora, comenta:

- Eu tenho margaridas no meu quintal. Surgem botõezinhos bem singelos. Depois, as pétalas vão se abrindo, uma a uma... E, quando menos se espera, já estão elas como que sorrindo para a vida!

A classe riu do jeito delicado e meigo da menina. A turma gostava de Licinha. Jonas, Patrícia e Shirlei costumavam fazer trabalhos escolares na casa de Licinha...

Terminadas as aulas, Lícia volta para casa. Mais trinta minutos de caminhada... Mas ela não reclama. Vai observando as espigas viçosas do milharal... E as árvores imponentes que dividem as propriedades rurais... Sabe quase de cor os nomes dos colonos na Fazenda Santana... Acena para dona Chica, uma das vizinhas mais próximas, que já está bem velhinha. Lembra-se da visita que prometeu fazer a ela...

- Hoje irei visitá-la - fala consigo mesma. - Mas antes, devo ajudar mamãe nos afazeres domésticos.

Licinha lava a louça do almoço, varre a casa. E

agora está recolhendo roupas do varal. As galinhas cacarejam, e a festa dos pintainhos é sempre um momento especial para ela. Duque, muito paparicado na família, corre toda a cerca do quintal, latindo para cada vulto que passa nas cercanias. Licinha chama por ele, e o cãozinho vira-lata obedece, correndo para junto dela.

- Vá deitar-se! - fala a menina com autoridade. E ao mesmo tempo acaricia o bichinho. Apanha a mochila e vai para o quarto fazer as tarefas escolares, enquanto a mãe passa roupas, a ferro, e costura algumas peças por encomenda, o que lhe permite aumentar a renda familiar.

Mas as imagens da senhorinha, que lhe sorria no sonho, voltam sempre. Não consegue se lembrar do que falavam... Mas sabe que estivera ao lado de pessoas muito amigas.

Encerradas as tarefas, Licinha enche uma cesta com alguns vegetais e hortaliças, colhidos na própria horta da casa, acrescenta alguns quitutes preparados por Marisa. E sai, com destino à casa da vizinha.

- Dona Chica... Sou eu, Licinha! - vai adentrando a residência, com a liberdade dos amigos mais íntimos.

- Entre, minha filha! Preparei o doce de abóbora de que você tanto gosta - fala a senhora, mantendo o franco sorriso. - Está sobre o fogão... Sirva você mesma...

Licinha percebe que a anciã está precisando de au-

xílio... Sabe a rotina diária de dona Chica e os remédios que toma...

- Está uma delícia, dona Chica! Minha mãe também lhe mandou um bolo de fubá... Vejo que está na hora de tomar seu remédio, não?

Logo depois Licinha está ajudando dona Chica a tomar o comprimido com uma xícara de chá de erva cidreira, preparado pela própria Licinha.

- Agora eu devo ir. Fica boazinha, dona Chica. Eu voltarei amanhã... Agora preciso ir à casa de dona Teresa. Ela deu à luz um menino.

- Já nasceu? Meu Deus! Agora são cinco filhos...

- Ela está de resguardo. Eu fiquei de levar umas peças de enxoval. Minha mãe costurou um macacãozinho para o bebê...

- Licinha... Você ainda é uma criança! Não estaria melhor brincando com as meninas de sua idade?

- E quem disse que ajudar as pessoas não dá prazer? - falou a menina, beijando a fronte da amiga.

Logo depois já estava embalando o bebê de dona Teresa, toda feliz. Teresa nem precisou pedir. A garota já sabia exatamente onde estavam a mamadeira, as fraldas...

- Licinha... Veja! Ele já conhece a sua voz. Veja como sorri para você... Você tem muito jeito para a maternidade... - comentou Teresa.

- Ah... Eu não sei! Talvez porque seja filha única e nunca pude brincar com um irmãozinho...

- Tua mãe custou a engravidar... Eu acompanhei a luta de Marisa... Quando chegava no quarto ou quinto mês, ela perdia a criança... Até que então, depois de muitas tentativas, você veio... Foi uma alegria só!...

A tarde passou muito depressa. E a garota despediu-se de Teresa e tomou o caminho de casa. Afinal, sua mãe também precisava de sua companhia. E já estava preocupada. Ao entrar em casa, Licinha foi direto para o jardim de margaridas. E sua mãe veio ao encontro.

- Lícia! Até que enfim. Você demorou, menina! Já estava preocupada - repreendeu a mãe, meio zangada. - É perigoso andar sozinha por aí. Ainda mais agora que estão fazendo roçados e cercas. Há muitos migrantes e gente desconhecida na fazenda!

- É que hoje eu fiquei com o bebê de dona Teresa... Ele é tão lindo, mãe! Mas demorou a dormir.

Marisa, porém, estava mais séria do que de costume. Pegou na mão da filha e falou:

- Você ainda nem consegue pegar uma criança no colo!

- Pode ficar tranquila, mamãe. Eu não fico cansada... - respondeu Licinha, com seu jeito gracioso e espontâneo.

A mãe sorriu, abraçando a filha querida.